

Afonso Lobão



Os Direitos Humanos, 60 anos depois

Passaram 60 anos desde a aprovação, pela Assembleia das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nascido no rescaldo pós 2ª guerra mundial e inspirado na Declaração Francesa dos Direitos Humanos e na de Independência dos Estados Unidos, este documento histórico foi o primeiro a unir nações num esforço de reconstrução de novas ideias e valores universais. O mundo ultrapassou nacionalismos em prol de princípios aplicáveis a todos os homens, independentemente da raça, cor, dinheiro, religião e cultura.

A DUDH, mais do que em letra, uniu em espírito a humanidade para as batalhas pelo respeito da dignidade humana. Exemplos como a Somália e Darfur fazem com que o mundo, dito civilizado, se sinta envergonhado perante as cruéis injustiças que são verdadeiras violações dos Direitos Humanos.

Na Europa a pirâmide das necessidades adquire novos contornos de hierarquia: luta-se contra a discriminação social, a xenofobia, as más condições dos imigrantes, a pobreza, a exclusão social e pela igualdade de oportunidades (Carta dos Direitos Fundamentais). Os estados europeus, que, no passado, desenvolveram sobretudo programas específicos de luta contra a pobreza, hoje, perante novas realidades agravadas, como o desemprego, o envelhecimento da população, a baixa natalidade, vêm-se na necessidade de desenvolver novas medidas, apoiadas no terreno por ONG's.

Enfim, a problemática fundamental do nosso tempo é, pois, alcançar o equilíbrio entre a globalização dos mercados, das tecnologias da informação e a globalização da liberdade, da dignidade humana, da solidariedade e da equidade.